



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## OS EMPREENDIMENTOS DO GOVERNO DA REVOLUÇÃO EM UM ANO

DISCURSO PROFERIDO À MARGEM DA RODOVIA BR-101,  
A 5 DE ABRIL DE 1968, AO INAUGURAR O ASFALTAMEN-  
TO DO TRECHO OSÓRIO-TORRES, NO RIO GRANDE DO  
SUL.

É por isso; é porque fazemos; é porque realizamos e estamos mostrando o que fizemos, que esses homens, que só sabem destruir, procuram atrapalhar a marcha de nosso Governo. É uma realidade, Senhores. Depois que mandamos à Câmara Federal a nossa mensagem prestando contas do que fizemos num ano, é que começaram, ou começaram, a agitar o País novamente. Parece que não querem que este País avance. Mas ele avançará. Com obras como esta. Ontem foi a ponte. Depois, uma nova estrada de ferro no Pampa gaúcho. Hoje esta estrada que vai penetrar amanhã por Santa Catarina, na marcha para o Norte. Amanhã, Paranaguá-Curitiba. Depois, Curitiba-Florianópolis, que já vem em marcha. Depois, as transversais, que carrearão as economistas do Noroeste do Paraná e Santa Catarina para o litoral. É a BR-285, aqui. Tudo isso, se Deus nos ajudar, nós o faremos. E se os homens que destroem e não constroem nos deixarem trabalhar, nós haveremos de fazer.

Mas não é só nas rodovias e ferrovias que esta magnífica equipe que me cerca vem trabalhando. É na Educação. Implantamos num ano 30 faculdades no Brasil. Só num ano! Estão todas funcionando e recebendo jovens para que se preparem para uma nova era, que será a do progresso e do desenvolvimento deste País. É uma Marinha Mercante reconstituindo e readquirindo o mercado de fretes que criminosamente era abandonado. Em todos os ramos da atividade humana o governo vem desempenhando arduamente a sua atividade. É na saúde. É na energia elétrica. O Rio Grande do Sul que não dispõe de energia elétrica para que o seu povo progrida, há de ter a energia necessária dentro em pouco. O Tronco Principal Sul, que há mais de 20 ou 30 anos vem se arrastando, há de ser terminado dentro de um ano.

Todos esses empreendimentos, projetados há vários anos e nunca concluídos, estão sendo levados avante no meu governo. E não de ser terminados.

Temos a impressão de que se conseguirmos terminar as obras começadas, só isso afirmará um governo sério e decente. Começar obras para abandoná-las ali adiante é muito fácil e o resultado demagógico imediato. Mas nós não temos essas idéias. Nós queremos plantar carvalhos e não palmeirinhas. Queremos que este País se afirme para poder se lançar no desenvolvimento seguro. No desenvolvimento autofinanciado e não dependendo de ninguém. Para isto, é preciso o concurso de todos. Nós vemos aqui os exemplos quando inauguramos a duplicação da Via Dutra, que hoje tem o movimento de circulação três vezes maior e que computado em termos contábeis, bastaria para ter pago já aquele trabalho. Também, naquela ocasião, eu assinalei e dei ênfase à cooperação dos empreiteiros. Verdadeiros empresários que ajudaram o Governo adiantando mesmo dinheiro para os seus operários para que a obra não parasse. Aqui temos um outro exemplo, o jovem empreiteiro José Portella, trabalhando modestamente, e entusiasmado com o trabalho que tinha a fazer. É disso que o País precisa. Ele precisa da cooperação de todos. É do operário. É do jovem estudante. É do industrial produzindo e dando mais empregos e mais trabalho. Por isto é que nós queremos que a indústria e o comércio, tão bem orientado pelo meu grande Ministro da Indústria e Comércio, se afirme cada vez mais neste País. Eu queria aproveitar a ocasião para dizer da minha emoção e do meu entusiasmo ao percorrer cem quilômetros desta estrada. E à beira da estrada, vendo os estudantes, crianças, todos amparados pelo Estado naquilo que há de mais importante: a educação. Podem crer que esta é uma das mais importantes finalidades e aspirações do meu governo. Ver também lá pelo Nordeste, lá por aquele pedaço do Brasil que tanto precisa do nosso apoio ver a criança que é abundante naquela região, todas assim, de uniforme branco, ao longo das estradas. Então nós teremos um Brasil grandioso. Isto porque o Brasil está nas mãos desta mocidade.

Quase cinquenta por cento da nossa população é de jovens de menos de 20 anos de idade. Portanto, nós, os velhos, vocês, os homens maduros, todos nós estamos trabalhando é para esta gente. É para a maioria do povo brasileiro que é de jovens. E é tão importante a ação do jovem hoje, amanhã e sempre, que os contumazes agitadores, não tendo mais possibilidade de convencer e de impressionar o operariado brasileiro, lançam-se para a mocidade para perturbar o Governo do País. Mas, com a graça de Deus, nós contamos com o esforço de todos. A classe trabalhadora, a classe empresarial, os próprios estudantes em sua maioria, o magistério brasileiro, os políticos, o nosso grande Partido, a ARENA, que sabe compreender perfeitamente o momento histórico que está vivendo. E este Partido, que é uma agremiação

ção política de um país democrático, se não se arregimentar mais, se não se unir cada vez mais, não terá cumprido o seu dever neste momento histórico tão importante para o Brasil.

Neste momento eu faço o meu apelo aos homens públicos brasileiros e a todos, para que se unam em torno do Governo. Porque nós não iludiremos ninguém e nem defraudaremos as aspirações de cada um. Faremos tudo o que for possível. Tudo o que pudermos para que este País marche com a cooperação de todos, com a união nacional que havemos de conseguir aos seus altos destinos.